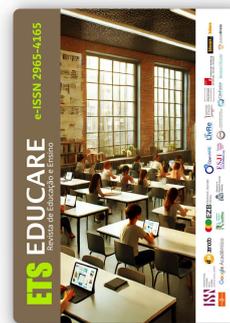


Artigo:

Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência

Guide to the production of documentaries for preservation of the institutional memory of IFRJ Campus Niterói: an experience report

Guía para la producción de documentales para la preservación de la memoria institucional de la IFRJ Campus Niterói: un relato de experiencia



CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.

Valdineia Gomes das Chagas

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Servidora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). E-mail: valgomeschagas@gmail.com

Thiago Soares de Oliveira

Doutorado em Cognição e Linguagem. Professor do Instituto Federal Fluminense (IFF). E-mail: so.thiago@hotmail.com

Resumo

Partindo do entendimento de que o documentário, enquanto gênero cinematográfico, pode ser utilizado para a preservação da memória institucional do IFRJ campus Niterói, mas também considerando a natureza indutiva do produto educacional proposto no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Instituto Federal Fluminense), este trabalho tem o objetivo apresentar o percurso realizado desde o início até a etapa final de elaboração de um guia sobre como fazer documentários para a preservação da memória institucional, passando pelas fases de concepção, planejamento, elaboração, recorte do público-alvo e avaliação/validação. Para isso, desenvolve-se um estudo descritivo da experiência de desenvolvimento do produto educacional intitulado “Luz, câmera, memória: um guia de como elaborar documentários sobre o IFRJ Niterói”, dividindo-se o percurso em oito fases, a saber: concepção do produto, planejamento do guia, elaboração do guia, público-alvo da proposta, seleção dos avaliadores da pesquisa, procedimentos gerais para análise de dados da validação/avaliação do produto, avaliação/validação do produto por especialistas a partir de questionário e, por fim, análise dos dados obtidos por meio do questionário. Como principais conclusões pós-validação, foi possível perceber que o guia proposto acolhe um caráter indutivo, que se mostra evidenciado em elementos, tais como clareza, objetividade e linguagem acessível, além de abordar adequadamente as etapas e a produção de documentários sobre a instituição, contribuindo, desse modo, para a preservação da memória institucional, tendo o audiovisual como um meio para isso.

Palavras-chaves: Educação Profissional e Tecnológica. Documentário. Memória institucional.

Ets Educare

Revista de Educação e Ensino

Educare et Sabere

e-ISSN: 2965-4165

Periodicidade: Fluxo Contínuo

n.3, v.2, 2024

URL: <https://esabere.com/index.php/educare>



Esta obra está sob Licença Internacional Creative Commons 4.0.
Copyright (c) do(s) Autor(es)

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Abstract

Starting from the understanding that the documentary, as a cinematographic genre, can be used to preserve the institutional memory of IFRJ *campus* Niterói, but also taking into account the inductive nature of the educational product proposed in the Graduate School Program in Professional and Technological Education (Instituto Federal Fluminense), this work aims to present the route taken since the very beginning to the end of the development of a guide on how to produce documentaries for preservation of institutional memory, going through the moments of conception, planning, development, choice of target audience and evaluation/validation. Therefore, a descriptive study on the experience of development of the educational product named "Lights, camera, memory: a guide on how to develop documentaries about IFRJ Niterói." The process was divided into eight moments, namely: conception of the product, planning of the guide, development of the guide, target audience of the proposal, choice of evaluators of the research, general procedures for analysis of data on the validation/evaluation of the product, evaluation/validation of the product by specialists by means of a questionnaire and, finally, analysis of the data obtained through the questionnaire. As main post validation conclusions, it was possible to observe that the proposed guide has inductive character, which is pointed out in elements such as clarity, objectivity and accessible language, besides properly approaching the steps and the production of documentaries about the institution, contributing, thus, to the preservation of institutional memory, having audiovisual as a means for such.

Keywords: Professional and Technological Education. Documentary. Institutional memory.

Resumen

Partiendo del entendimiento de que el documental, como género cinematográfico, puede ser utilizado para preservar la memoria institucional del IFRJ *campus* Niterói, pero también considerando el carácter inductivo del producto educativo propuesto en el ámbito del Programa de Postgrado en Educación Profesional y Tecnológica. (Instituto Federal Fluminense), este trabajo tiene como objetivo presentar el recorrido realizado desde el inicio hasta la etapa final de la elaboración de una guía sobre cómo realizar documentales para la preservación de la memoria institucional, pasando por las fases de concepción, planificación, elaboración, selección de audiencia. -objetivo y evaluación/validación. Para ello, se desarrolló un estudio descriptivo de la experiencia de desarrollo del producto educativo titulado "Luz, cámara, memoria: una guía sobre cómo preparar documentales sobre IFRJ Niterói", dividiendo el recorrido en ocho fases, a saber: concepción del producto, planificación de la guía, elaboración de la guía, público objetivo de la propuesta, selección de evaluadores de la investigación, procedimientos generales de análisis de datos de validación/evaluación del producto, evaluación/validación del producto por expertos en base a un cuestionario y, finalmente, análisis de datos. obtenidos a través del cuestionario. Como principales conclusiones posvalidación, se pudo apreciar que la guía propuesta tiene un carácter inductivo, que se evidencia en elementos como claridad, objetividad y lenguaje accesible, además de abordar adecuadamente las etapas y producción de documentales sobre la institución. contribuyendo así a la preservación de la memoria institucional, con el audiovisual como medio para ello.

Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica. Documental. Memoria institucional.

INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), pertencente à área de Ensino, tem, como objetivo fundamental, a articulação entre a produção de conhecimento e o desenvolvimento de produtos educacionais por intermédio de pesquisas que mesclam os saberes relacionados ao mundo do trabalho com o conhecimento sistematizado (Brasil, 2023). Na verdade, “a área de Ensino entende como produto educacional o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa [...] podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (Brasil, 2019, p. 16).

Além da dissertação, o ProfEPT inclui também a elaboração de um produto educacional, um guia sobre como fazer documentários, no caso específico, o qual constitui o foco deste relato de experiência. Partindo disso, este trabalho objetiva apresentar o percurso realizado desde o início até a etapa final de elaboração de um guia sobre como fazer documentários para a preservação da memória institucional, a princípio do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) *campus* Niterói. Para tanto, a proposta desenvolvida no âmbito do ProfEPT levou em consideração a natureza indutiva que um produto educacional na forma de guia pode ter, de modo que possa ser utilizado para preservar a memória de outras instituições que não apenas as da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mas também fora dela. Apesar de ter o IFRJ como ponto de partida, considerou-se a concepção de um produto mais abrangente e aplicável a outras instituições, quando análoga a finalidade de uso do guia.

A relevância para o desenvolvimento de tal produto partiu de três pontos principais: a) a não existência de um setor, um espaço ou um servidor responsável pela memória do *campus* Niterói, do IFRJ; b) desde o ano de início das atividades no *campus* até o momento quando se concluiu a proposta (2016-2024), totalizam-se quase nove anos de histórias e memórias, muitas dispersas e, quiçá, perdidas e/ou esquecidas; c)

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ *Campus* Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

pesquisas realizadas em bases de dados e um buscador de internet¹, no dia 9 de julho de 2023, a partir de expressão *booleana*² estruturada para esse fim, resultaram, após leitura do resumo de cada trabalho, em escasso material relacionado ao objetivo traçado, conforme se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos encontrados sobre documentário e memória da EPT

Portais de busca	Quantidade de trabalhos acadêmicos encontrados
Google Acadêmico®	3
Repositório EduCAPES	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, diante da escassez geral de material semelhante ao que se propõe, tendo em vista que não há iniciativa que explore o documentário enquanto um gênero do cinema que pode ser utilizado para colaborar na preservação e divulgação da memória do IFRJ Niterói, podendo ser utilizado, a partir de um guia, por outras instituições de ensino. Por isso, sem o intento de esgotar o assunto, o relato que ora se apresenta inclui as fases de concepção, planejamento, elaboração, recorte do público-alvo e avaliação/validação, de forma que seja aplicável em contextos análogos ao desta pesquisa.

Fase 1: concepção do produto

A ideia de criar um produto educacional relacionado à memória institucional esteve presente desde o início do mestrado, devido à compreensão de sua relevância para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, sobretudo, para o Instituto Federal do Rio de Janeiro *campus* Niterói (IFRJ), com uma história relativamente recente e sem uma política ou uma iniciativa acerca da preservação da memória institucional.

¹ Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Repositório EduCAPES e Portal de Periódicos da CAPES, biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO); Observatório do ProfEPT e o buscador Google Acadêmico®.

² Expressão *booleana*: documentário AND "memória institucional" AND "EPT" (OR "Educação Profissional e Tecnológica" OR "Instituto Federal").

Segundo Freire, Rocha e Guerrini (2017), os produtos educacionais são instrumentos pedagógicos utilizados pelos profissionais para resolverem os problemas que encontram nos espaços de atuação laboral. A princípio, foi pensada como produto educacional a elaboração de um documentário que abordasse alguns aspectos históricos da instituição, visando contribuir para a preservação da memória institucional. Entretanto, no decorrer do curso e, principalmente, após o momento de qualificação de mestrado, com as sugestões e apontamentos dos integrantes da banca, houve um entendimento de que seria mais contributivo realizar um material atemporal e que pudesse colaborar de maneira significativa a partir da abordagem de diferentes temáticas, perspectivas e temporalidades sobre a instituição. Após esse momento, surge então a proposta de elaboração do produto educacional em formato de um guia, trazendo um passo a passo de como criar documentários sobre o IFRJ Niterói, com a possibilidade de construção permanente da memória coletiva e institucional de vários sujeitos num longo período sobre a instituição.

Fase 2: planejamento do guia

Nesta etapa, planejou-se criar o produto educacional, intitulado “Luz, câmera, memória: um guia de como elaborar documentários sobre o IFRJ Niterói”. A preocupação inicial foi a de trazer um material que tivesse uma linguagem acessível, prática e que trouxesse elementos para a realização não apenas de um documentário, abordando um determinado período ou tema específicos, mas que pudesse trazer diretrizes e métodos para desenvolver outras produções audiovisuais, sob as mais diversas perspectivas e olhares, com o intuito de colaborar para a preservação da memória institucional de maneira continuada e com a possibilidade de participação de vários sujeitos, num longo período.

Primeiramente, após leitura do material levantado na etapa de pesquisa bibliográfica sobre a temática, identificaram-se aqueles que, além do contexto histórico, traziam também aspectos técnicos do fazer documentário, como Lucena (2018), Nichols (2016) e Puccini (2012). O estudo desse material permitiu a identificação de elementos e etapas-chave para a realização do gênero, porque, antes de confeccionar o guia

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

proposto, foi necessário entender sobre como fazer documentários de modo geral para, então, trazer essas informações no guia de forma compreensível, criativa e objetiva, direcionando-o para o IFRJ Niterói. Utilizou-se como inspiração a técnica denominada “tempestade de ideias”, segundo Pereira (2019), que consistiu em anotar todas as ideias relacionadas ao produto educacional, sem julgamentos ou críticas. Apenas anotava-se. Posteriormente, após análise dessas informações juntamente com a pesquisa realizada, construiu-se um esboço, em formato de tópicos, com os assuntos a serem abordados no guia. Após algumas versões que foram alteradas e aperfeiçoadas, estabeleceu-se a que segue no Quadro 1.

Quadro 1 – Esboço para a elaboração do guia.

<p>Esboço para a elaboração do guia</p> <p>1) Introdução >> Trazer um breve resumo da dissertação, no sentido de atrelar o guia à pesquisa. Fazer referência ao conteúdo e às pessoas envolvidas.</p> <p>2) Por que fazer um documentário? >> Apresentar o documentário como ferramenta para registro histórico e de memória. Relacionar o documentário (explorar e esmiuçar a realidade) com a memória (registro, relato, retomada). RESPONDER À PERGUNTA: Por que documentar a história do IFRJ <i>campus</i> Niterói?</p> <p>3) Luz, Câmera, Memória - hora de gravar</p> <p>a. Pesquisa >> Hora de pesquisar sobre o assunto, fazer escolhas narrativas e estratégicas para o desenvolvimento da história. O que quero contar? Como quero contar? Quem são os envolvidos? Qual a melhor maneira de contar essa história?</p> <p>b. Pré-produção >> Hora de organizar e preparar tudo para as gravações. Etapa técnica e relacional. Seguir com as pesquisas. Aqui definem-se equipe, checagem da viabilidade de captação das imagens, estudo dos entrevistados e assunto do filme. Agendamento de entrevistas, preparação dos equipamentos, entre outros.</p> <p>c. Produção >> Hora de captar a história, as emoções. Atenção ao plano de imagens e gravação de tudo o que colaborar para a história. Trazer os planos, ângulos, enquadramentos, dicas de captação de imagem e som. Se terá narração, dicas de entrevista, entre outros.</p> <p>d. Pós-produção >> Hora de fazer a história acontecer na tela, testar as escolhas narrativas, explorar a montagem, a sequência e a sobreposição de imagens, fazer e refazer, editar, legendagem, revisar e mandar para o mundo (distribuição).</p> <p>4) Considerações Finais >> Mensagem final para fechar o guia.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ *Campus* Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Fase 3: elaboração do guia

Para Freire, Rocha e Guerrini (2017), a elaboração do produto educacional pressupõe um processo formativo contínuo, no qual a pesquisa é o alicerce. Por isso, foi necessário continuar com a pesquisa bibliográfica direcionada à produção audiovisual, para detalhar e aprofundar as etapas do processo de produção de um documentário, da concepção da ideia, projeto, filmagens até a etapa de edição e, finalmente, divulgação. Além da bibliografia selecionada, a exemplo de Lucena (2018), outros recursos foram utilizados para a construção do conhecimento sobre o assunto, como cursos realizados sobre o universo audiovisual e no decorrer da pesquisa, assistiu-se a diversos documentários.

Buscou-se trazer para o guia uma linguagem tanto textual quanto estética, objetiva, prática e acessível, independentemente do nível de habilidade ou conhecimento acerca da produção audiovisual do leitor. A intenção foi trazer um texto como um passo a passo com sugestões e “dicas” para elaboração de documentários, como: pesquisa de informações, coleta de materiais, condução de entrevistas, edição do documentário, informações sobre os equipamentos básicos, *softwares* necessários e diretrizes éticas a serem seguidas durante o processo de produção. Ainda, foram utilizados recursos adicionais para apresentar os materiais extras acerca da criação do gênero, como modelo de projeto, sugestões de documentários e material bibliográfico sobre o tema, com acesso via *QR Code* e *links* para aqueles que se desejarem aprofundar no processo de criação dessa linguagem audiovisual.

Contudo, algumas dificuldades apresentaram-se ao longo da construção do produto educacional. A falta de familiaridade com a temática, sobretudo com a parte mais técnica do audiovisual, foi um desafio. Para mitigar esse problema, além da leitura do material selecionado, realizaram-se alguns cursos, entre outubro e dezembro do ano de 2023, disponibilizados pela plataforma *online* da Escola Nacional de Administração Pública³ (ENAP), nas áreas de produção e edição de vídeos e mídias sociais na

³ Os cursos realizados no ambiente virtual da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) foram: a) Mídias para Educação: produção de vídeos e *lives* com qualidade. (Carga horária: 20h). b) Produção de Vídeos: uma introdução. (Carga horária: 6h). c) Produção e edição de vídeo pelo celular. (Carga horária: 20h). d) Uso de Mídias Sociais na Comunicação Institucional. (Carga horária: 20h). e) Fotografia Institucional. (Carga horária: 25h), por meio do *site*: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/878> (ENAP, 2023).

comunicação institucional, de modo que se consolidassem o aprendizado e a familiarização com o tema (cujo contato inicial se deu via bibliografia especializada), principalmente sobre os componentes técnicos do audiovisual. Para a elaboração do projeto gráfico e a diagramação do guia, realizaram-se algumas reuniões com um profissional da área, quando lhe foram apresentados o esboço do produto educacional e algumas ideias de recursos a serem implementadas no guia. Após esse primeiro contato, o técnico criou uma estrutura visual embasada nos elementos discutidos. O *layout* foi apresentado e aprovado em uma segunda reunião e, após a elaboração da escrita do guia, a pesquisadora enviou o material para a diagramação. O produto educacional foi desenvolvido em formato de um guia digital, mas que pode ser impresso. Isso permite que seja facilmente acessado e compartilhado em qualquer momento e lugar.

Fase 4: público-alvo da proposta

O guia, intitulado “Luz, Câmera, Ação, Memória: um Guia de como elaborar documentários sobre o IFRJ Niterói”, destina-se aos estudantes e servidores vinculados ao IFRJ Niterói que tenham interesse em preservar a memória da instituição por meio de documentários, mas que não saibam por onde começar. Buscou-se realizar, por isso mesmo, um material com orientações práticas para que não sejam necessários os conhecimentos prévios (desejáveis) na área do audiovisual. A maneira como o material foi organizado permite também adaptá-lo para outras instituições que desejarem utilizar o documentário como ferramenta de preservação de memória.

Fase 5: seleção dos avaliadores da pesquisa

Para a aplicação e a avaliação do produto educacional já estruturado, foi necessário buscar especialistas doutores com formação e/ou experiência em áreas que convergem com o audiovisual. Primeiro, foi realizado, no dia 05 de março de 2024, um levantamento pelo buscador *Google* sobre os cursos de Graduação em Cinema e Audiovisual ofertados por universidades públicas no Brasil, a fim de buscar contatos de possíveis avaliadores. As quatro primeiras instituições que apareceram foram: a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Santa Catarina

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

(UFSC), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A partir daí, iniciou-se a pesquisa nos *sites* dessas instituições, especificamente nas páginas do curso de graduação em Cinema e Audiovisual, onde foi encontrada uma diversidade de contatos de docentes vinculados.

A partir disso, procedeu-se a uma triagem, selecionando os docentes que ministravam disciplinas correlatas ao tema da pesquisa e, por fim, foi verificado o currículo *lattes* de cada um deles para conhecer melhor a formação e, em alguns casos, buscar o contato que não havia sido disponibilizado nos *sites* das universidades. Dessa etapa, resultou um total de 21 docentes, todos ministrando disciplinas relacionadas à temática de cinema e audiovisual, sendo 9 docentes da UFF, 6 docentes da UFSC, 2 docentes da UFPA e 4 docentes da UFES, todos vinculados ao curso de graduação em Cinema e Audiovisual. Assim, no dia 11 de março de 2024, foi enviado, por e-mail, o convite para esses profissionais para participação como avaliadores do produto educacional, juntamente com informações a respeito do mestrado e da pesquisa. Destes, 9 responderam ao *e-mail*, sendo que 5 afirmaram não poder participar da avaliação devido a indisponibilidade de agenda; 4 responderam que aceitariam participar (3 da UFF e 1 da UFSC). Desse modo, no dia 03 de maio, foi enviado, por *e-mail*, o produto educacional e seu respectivo questionário de avaliação e validação, este com prazo para devolução de 10 dias, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Contudo, dos 4 docentes que tinham inicialmente aceitado participar, apenas 2 deles responderam efetivamente ao questionário, sendo ambos docentes do curso de graduação em Cinema e Audiovisual da UFF. Então, foi necessário recorrer a outros profissionais. Dessa vez, foram enviados *e-mails* para outros 4 profissionais, sendo 2 docentes do IFRJ (sendo 1 Doutor em Comunicação, com experiência no audiovisual, e 1 Doutor em Sociologia, com experiência na área de memória e cultura popular, ambos docentes da disciplina de Artes), 1 docente do IFF, Doutor em Artes Visuais, e 1 docente da UFF, Doutor em Comunicação. Todos os 4 aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário. Assim, totalizaram-se 6 avaliadores, como descrito no Quadro 2.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Quadro 2 – Avaliadores participantes da pesquisa.

Avaliadores	Instituição a que está vinculado o docente	Formação	Experiência/área de atuação
Avaliador 1	UFF	Doutorado em Comunicação –UFF	Tem experiência nas áreas de análise do som, história e teoria do cinema, cinema contemporâneo.
Avaliador 2	IFF	Doutorado em Artes Visuais – UFRJ	Tem experiência na área de programação visual, atuando principalmente nos temas: design gráfico, ilustração, personagens gráficos, embalagem e educação.
Avaliador 3	IFRJ	Doutorado em Comunicação e Cultura – UFRJ	Tem experiência na área de comunicação e cultura, com ênfase em produção e direção audiovisual, cultura digital e cinema.
Avaliador 4	IFRJ	Doutorado em Sociologia – UERJ	Atua nas áreas de antropologia, memória social, museus, coleções, patrimônio, patrimônio imaterial, cultura popular e processos de patrimonialização.
Avaliador 5	UFF	Doutorado em Comunicação Social – UFF	Atua nas áreas de pesquisas em história do cinema brasileiro, preservação audiovisual e tecnologias das imagens em movimento.
Avaliador 6	UFF	Doutorado em Comunicação – UERJ	Atua nas áreas de jornalismo local e regional, comunicação e desenvolvimento regional, economia de mídia, geografias da comunicação e divulgação científica.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Desse modo, os 6 avaliadores do produto educacional formaram um grupo com diversidade de experiência e/ou atuação na área da temática que envolve a pesquisa. Os especialistas trouxeram muitas contribuições e sugestões singulares que, além de estimularem a discussão no trabalho, também enriqueceram a pesquisa.

Fase 6: procedimentos gerais para análise de dados da validação/avaliação do produto

Para Minayo (2009), a análise de dados deve enfatizar a exploração das opiniões e das representações sociais sobre o tema investigado. Não é necessário incluir todas as falas dos interlocutores, pois grupos com características semelhantes costumam ter opiniões em comum, apesar das particularidades de cada indivíduo. Além disso, é

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

fundamental reconhecer a diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo grupo social, e a análise qualitativa deve refletir essas diferenças internas.

Assim, os dados coletados foram organizados e analisados qualitativamente, identificando-se os pontos recorrentes e os que se apresentavam como singulares. A análise de dados estruturou-se por meio de quadros e gráficos que ilustraram as respostas obtidas por meio de questionário, com perguntas abertas e fechadas, destinado à avaliação do guia produzido. Adotaram-se diferentes técnicas e procedimentos para a etapa de análise de dados, como a média aritmética, conceito matemático utilizado para representar o valor médio de um conjunto de dados. Esse procedimento foi utilizado na análise das respostas à primeira pergunta do questionário, a fim de obter a média geral de avaliação do guia. Os participantes da pesquisa foram 6 avaliadores, nomeados de A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

Outro instrumento de análise utilizado foi a escala de Likert, para avaliar o grau de concordância ou discordância dos avaliadores em determinadas perguntas fechadas sobre o guia desenvolvido. A escala Likert é uma ferramenta utilizada em pesquisas para medir atitudes, percepções e comportamentos. Segundo Gil (2008), esse tipo de escala aponta uma série de declarações ou afirmativas a respeito de um determinado tema, para as quais os respondentes indicam seu nível de concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados, segundo gradação, por exemplo: concorda muito, concorda um pouco, indeciso, discorda um pouco, discorda muito. Nesta pesquisa de mestrado, as gradações utilizadas como alternativas seguiram duas maneiras: 1) Muito ruim, ruim, normal, bom, muito bom; e 2) Discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo, concordo totalmente.

Ao fim, o resultado obtido por meio da média aritmética foi representado em forma de quadro, como mostra o Quadro 8, Fase 8. Já as respostas às perguntas fechadas, oriundas da utilização da escala de Likert, seguiram representadas por gráficos estatísticos. Após teste com os gráficos de coluna, de barra e de pizza, escolheu-se o de pizza porque este mostrou representar melhor o cenário da pesquisa. Já as respostas dos avaliadores frente às perguntas abertas organizaram-se em formato de quadros, contendo três colunas e seis linhas, em que a primeira coluna indica o

avaliador, a segunda sinaliza a resposta do respondente e, por fim, a terceira coluna traz a solução/medida adotada pela pesquisadora, enquanto as linhas formaram um total de seis, uma para cada avaliador.

Fase 7: avaliação/validação do produto por especialistas a partir de questionário

De acordo com Bergamaschi, Amaral e Alencar (2021), os validadores, especialistas no tema científico, conhecedores do público-alvo ou membros do próprio público-alvo ou similar, desempenham um papel fundamental para o aprimoramento do material de divulgação científica. A diversidade de perspectivas e experiências dos especialistas possibilita a identificação e a discussão de pontos distintos, porém relevantes, contribuindo para a eficácia da promoção da ciência. O questionário para avaliação e validação do produto educacional foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, a partir da adaptação do instrumento avaliativo disponível na obra intitulada “Instrumento para análise, avaliação e validação de materiais de divulgação científica”, de Bergamaschi, Amaral e Alencar (2021), disponível na página 5 de tal trabalho. Com base nisso, o instrumento foi organizado e estruturado em 4 etapas, abordando eixos específicos acerca do material avaliado, totalizando 8 perguntas fechadas e 3 perguntas abertas, de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 – Etapas dos eixos avaliativos do questionário.

Etapas	Eixos avaliativos
Etapa 1	Avaliação geral
Etapa 2	Classificação de qualidade
Etapa 3	Detalhamento
Etapa 4	Perguntas finais

Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo da organização disposta no Quadro 3, as perguntas fechadas, pertencentes às etapas de 1 a 3, apresentaram-se de modos variados, consoante disposto no Quadro 4.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Quadro 4 – Etapas com as perguntas fechadas do questionário.

Etapas	Perguntas de cada etapa das perguntas fechadas
Etapa 1	Numa escala de 1 a 10, como você avalia o guia “Luz, câmera, memória! Um Guia de como elaborar documentários sobre o IFRJ Niterói”? (Quanto maior o valor, maior a satisfação).
Etapa 2	Como você classifica a clareza da linguagem do guia?
	Como você classifica a organização do conteúdo ?
	Como você classifica a diagramação e o projeto visual do guia?
Etapa 3	O guia aborda adequadamente as diferentes etapas da produção de um documentário (planejamento, pesquisa, filmagem, edição etc.)?
	Os exemplos e materiais sugeridos fornecidos foram úteis para entender os conceitos apresentados no Produto Educacional?
	O conteúdo do guia fornece informações suficientes sobre o processo de produção de um documentário?
	Levando em consideração uma pessoa leitora que não tem conhecimentos prévios na área de audiovisual, o conteúdo presente no guia apresenta insumos necessários para a produção de um documentário ?

Fonte: Dados da pesquisa.

A respeito das alternativas de resposta às perguntas fechadas, apresentaram-se de modo variado em cada etapa, como pode ser verificado no Quadro 5.

Quadro 5 – Alternativas de respostas para cada etapa das perguntas fechadas.

Etapas	Alternativas de resposta para cada etapa das perguntas fechadas																			
Etapa 1	Escala de 1 a 10 (Quanto maior o valor, maior a satisfação).																			
	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10											
Etapa 2	Muito ruim																			
	Ruim																			
	Normal																			
	Bom																			
	Muito bom																			
Etapa 3	Discordo totalmente																			
	Discordo																			
	Indiferente																			
	Concordo																			
	Concordo totalmente																			

Fonte: Dados da pesquisa.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Já as perguntas abertas que integram a etapa 4, última etapa do questionário, estão dispostas no Quadro 6.

Quadro 6 - Etapa com as perguntas abertas do questionário.

Etapa	Perguntas abertas
Etapa 4	Há algum tópico específico que deveria ter sido abordado com mais detalhes ou informações adicionais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim, qual(is)?
	Há alguma informação necessária de que você sentiu falta no Guia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se for o caso, qual(is)?
	Você gostaria de deixar algum comentário para complementar as respostas às perguntas anteriores? (Opcional)

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta última etapa foi constituída de 3 perguntas abertas, sendo as 2 primeiras com alternativas sim ou não após a pergunta. Caso a resposta fosse sim, o avaliador deveria descrever qual ou quais pontos a serem detalhados. Se a resposta fosse não, deveria seguir adiante. Quanto à última pergunta, a resposta não era obrigatória.

Sinteticamente, a etapa 1, composta de apenas 1 pergunta, aferiu o grau de satisfação geral do avaliador com relação ao produto educacional, a partir de escala numérica de 1 a 10, em que, quanto maior o número marcado, tanto maior o grau de satisfação. Na etapa 2, composta de 3 perguntas relacionadas à qualidade do material, as opções de respostas foram: muito ruim, ruim, normal, bom, muito bom. Já na etapa 3, contendo 4 perguntas relacionadas à avaliação do detalhamento do material, havia as alternativas: discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo, concordo totalmente. Por fim, a etapa 4, apresentada no Quadro 6, com 3 perguntas abertas utilizadas para verificar se algum tópico deixou de ser abordado e o que mais merecia detalhamento. Foi inserida, também, uma pergunta cuja resposta era opcional (última pergunta), buscando dar espaço para que os avaliadores trouxessem contribuições com sugestões de melhoria, caso discordassem de alguma assertiva, e/ou para fazer elogios, críticas ou qualquer consideração a respeito do produto educacional.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Quanto ao instrumento de coleta de dados, o questionário foi estruturado para captar a percepção dos especialistas que participaram da avaliação do material, podendo, assim, obter informações importantes no que diz respeito às principais necessidades de ajustes e melhorias do material no sentido de potencializar o seu conteúdo.

Fase 8: análise dos dados obtidos por meio do questionário

Os quadros e gráficos dispostos a seguir apresentam a análise de dados acerca da avaliação do guia, a qual foi realizada por 6 avaliadores que participaram da pesquisa a partir da resposta ao questionário já apresentado. Os participantes estão nomeados e organizados de forma sequencial, da seguinte maneira: A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

A primeira etapa do questionário trouxe a avaliação geral do guia e contou com a seguinte pergunta: Numa escala de 1 a 10, como você avalia o guia “Luz, câmera, memória! Um Guia de como elaborar documentários sobre o IFRJ Niterói”? (Quanto maior o valor, maior a satisfação). As respostas estão dispostas no Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – Grau de satisfação dos avaliadores do guia em uma escala de 0 a 10.

Avaliadores	Avaliação de 1 a 10
A1	8
A2	8
A3	9
A4	9
A5	7
A6	10
Média da avaliação:	8,5

Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca da avaliação geral do guia, para aferir o grau de satisfação, utilizou-se a média aritmética obtida ao somar cada um dos 6 valores atribuídos a ele, dividindo o total pelo número de dados desse conjunto, ou seja, pela quantidade de avaliadores, obtendo como resultado a média de avaliação 8,5. Considera-se, no geral, que o produto

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

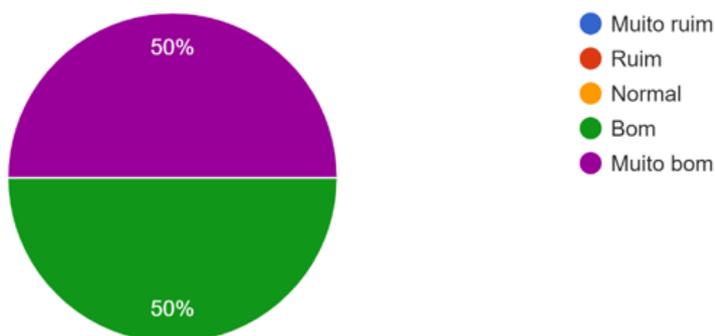
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

teve uma boa e satisfatória avaliação geral, dada a nota obtida.

A etapa 2, por sua vez, apresentou perguntas com o intuito de classificar a qualidade do guia. A primeira pergunta foi acerca da clareza da linguagem, cujo resultado está apresentado no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Como você classifica a clareza da linguagem do guia?

6 respostas



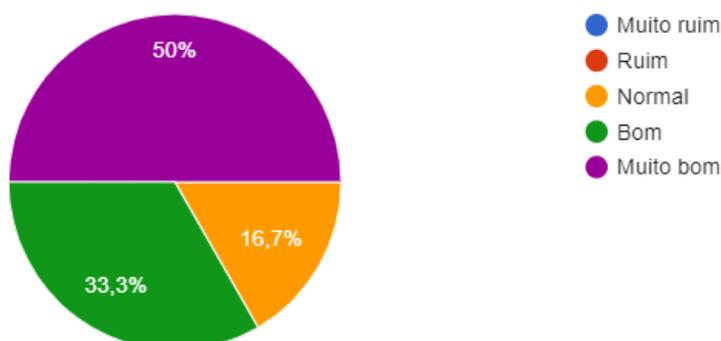
Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 1, verifica-se que 3 avaliadores (50%) consideraram a clareza da linguagem do guia como “muito bom”; os outros 3 avaliadores (50%), como “bom”. Nenhum deles avaliou como “normal”, “ruim” ou “muito ruim”. Com base nesses dados, avalia-se que o guia apresentou uma linguagem clara como foi proposto.

Já o Gráfico 2 aponta da avaliação acerca da organização do conteúdo do produto educacional. Ei-lo:

Gráfico 2 – Como você classifica a organização do conteúdo do guia?

6 respostas



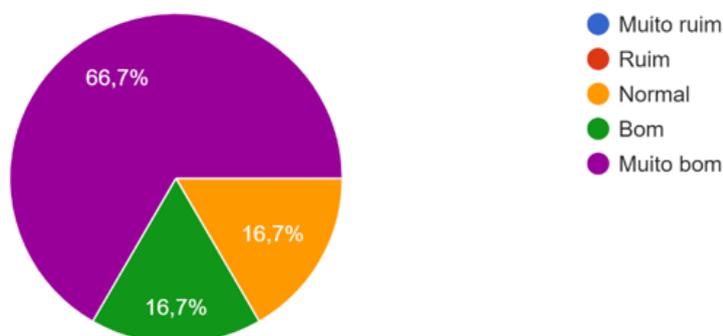
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 apresentou a percepção dos avaliadores no quesito organização do guia. Observa-se que 3 respondentes (50%) consideraram como “muito bom”; 2 avaliadores (33,3%) descreveram como “bom”; apenas 1 respondente (16,7%) considerou como “normal” a organização do produto educacional. As alternativas “ruim” e “muito ruim” não foram marcadas. A soma do quantitativo assinalado como “bom” e “muito bom” totaliza 5 respondentes, o que significa que 83,3% dos avaliadores entendem como positiva a organização do guia.

Por sua vez, o Gráfico 3, disposto a seguir, apresenta a avaliação do ponto de vista dos especialistas acerca da diagramação e projeto visual do guia.

Gráfico 3 – Como você classifica a diagramação e o projeto visual do guia?

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

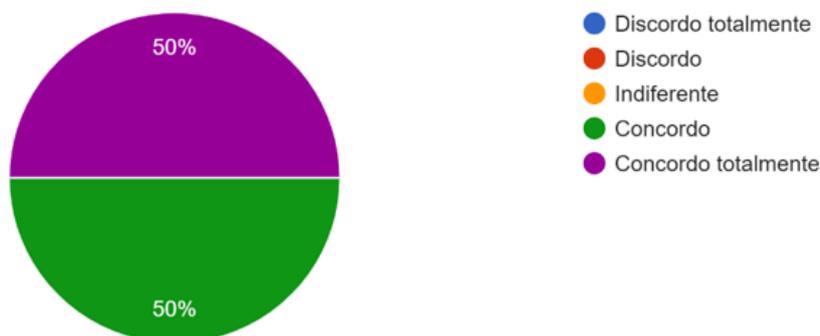
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

O resultado apresentado no Gráfico 3 é que 4 avaliadores (66,7%) consideraram a diagramação e o projeto gráfico como “muito bom”; 1 respondente (16,7%) marcou “bom”; 1 (16,7%) entendeu o quesito como “normal”. Assim, de acordo com esses dados, é possível afirmar que foi positiva a maneira como a diagramação e projeto gráfico foram realizados. Ressalta-se que os três últimos gráficos abarcaram as perguntas referentes ao eixo 2, que tratou da classificação de qualidade do guia, o qual, como visto, foi muito bem avaliado, de modo geral.

A partir de agora, serão analisadas as respostas referentes às perguntas do eixo 3, que abordam aspectos sobre o detalhamento do guia, como mostram os gráficos a seguir, a começar pelo Gráfico 4.

Gráfico 4 – O guia aborda adequadamente as diferentes etapas da produção de um documentário (planejamento, pesquisa, filmagem, edição etc.)?

6 respostas



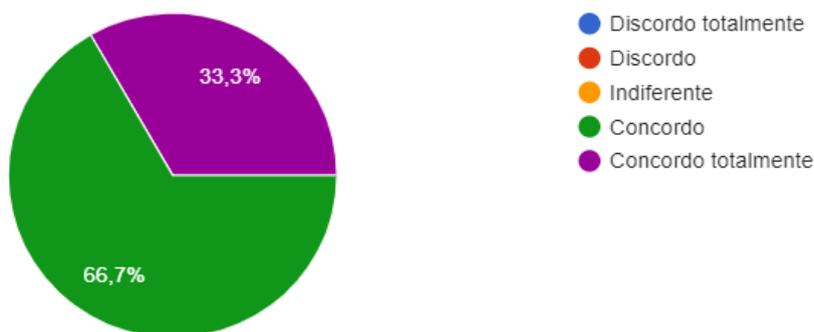
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 4 ilustra que a metade dos avaliadores, ou seja, 3 pessoas (50%) concordam totalmente que o guia aborda adequadamente as diferentes etapas de produção de um documentário, como planejamento, pesquisa, filmagem, edição, entre outros, e os outros três avaliadores (50%) responderam que concordam. Desse modo, entende-se que o produto educacional, para 100% dos participantes, abordou de maneira adequada as diversas etapas necessárias para a produção do gênero.

O próximo item, representado pelo Gráfico 5, continua a abordagem do detalhamento do guia, mas sobre os exemplos e materiais sugeridos para a compreensão dos conceitos descritos no guia. Vide o Gráfico 5:

Gráfico 5 – Os exemplos e materiais sugeridos fornecidos foram úteis para entender os conceitos apresentados no produto educacional?

6 respostas



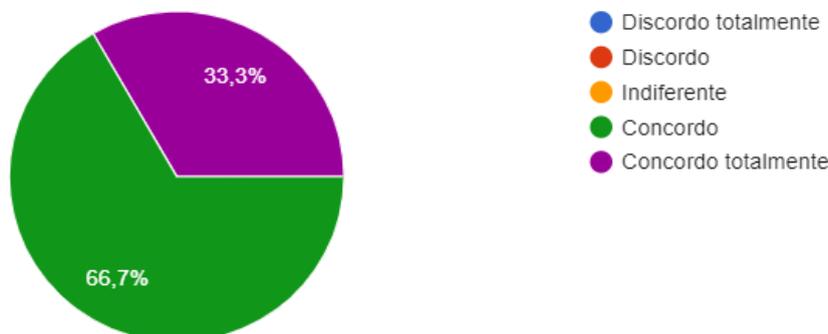
Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que, no Gráfico 5, mais da metade dos respondentes (66,7%), representando 4 participantes, disseram que concordam que os exemplos e materiais sugeridos e fornecidos foram úteis para compreensão dos conceitos apresentados no guia; os outros 2 participantes (33,3%) disseram que concordam plenamente. Assim, mais uma vez, a avaliação foi satisfatória, podendo-se constatar que 100% dos respondentes concordaram que objetivo proposto neste aspecto foi atendido, parcial ou totalmente.

No que se refere ao conteúdo e às informações, se foram suficientes para a elaboração de documentário, o Gráfico 6 fornece os dados para análise.

Gráfico 6 – O conteúdo do Guia fornece informações suficientes sobre o processo de produção de um documentário?

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6 sinaliza que mais da metade dos respondentes (66,7%), compreendendo 4 participantes, disseram que concordam que o conteúdo do guia fornece informações suficientes sobre o processo de produção de um documentário; outros 2 participantes (33,3%) disseram que concordam plenamente. Novamente, a avaliação foi satisfatória, podendo-se afirmar que 100% dos avaliadores concordaram que o conteúdo do guia possui informações suficientes para a criação de um documentário.

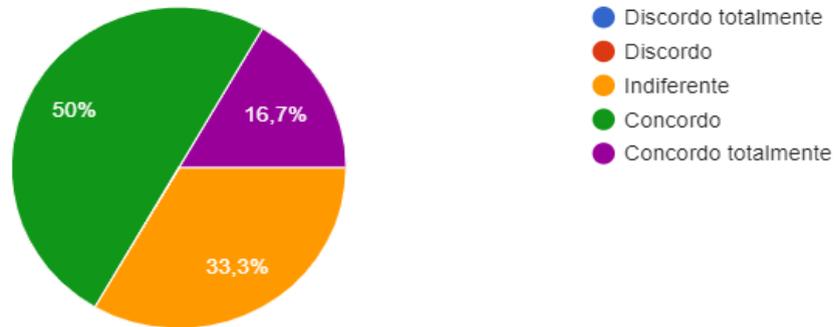
Ainda sobre avaliação do conteúdo do guia, o Gráfico 7 apresenta a avaliação do material destinado a leitores sem conhecimentos prévios na área. Ei-lo:

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Gráfico 7 – Levando em consideração uma pessoa leitora que não tem conhecimentos prévios na área de audiovisual, o conteúdo presente no guia apresenta insumos necessários para a produção de um documentário?

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que o Gráfico 7 traz a avaliação dos especialistas quanto ao conteúdo do guia, se apresenta informações suficientes para elaboração de um documentário mesmo para uma pessoa leitora sem conhecimentos prévios na área. E o resultado foi o seguinte: 50% dos avaliadores, ou seja, 3 deles, disseram que concordam com a afirmação acima; 2 deles (33,3%) responderam que consideram indiferente; 1 avaliador (16,7%) respondeu que concorda totalmente.

Desse modo, somando-se os especialistas que responderam que concordam e concordam plenamente, isso representa um total de 4 avaliadores (66,7%) que apontam que o material apresentou informações suficientes, mesmo para pessoas que não possuem conhecimento na área. Ressalta-se que nenhum deles assinalou “discordo” ou “discordo totalmente”.

Assim, depreende-se que o guia atendeu a todos os aspectos tratados nas etapas 1, 2 e 3 do questionário, ou seja, atendeu a todos os elementos relacionados à avaliação geral do guia, à classificação de qualidade e ao detalhamento, com todas as respostas positivas, desde a satisfação com o material, a clareza da linguagem, a organização do conteúdo, a diagramação e o projeto visual até a abordagem adequada das etapas de produção de um documentário, com exemplos e materiais sugeridos apropriados para colaborar com o entendimento, e com informações suficientes sobre o processo de

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

produção, permitindo que qualquer pessoa, mesmo sem experiência ou conhecimento na área, consiga fazer suas criações audiovisuais a partir do guia.

A seguir, apresentam-se os resultados da última etapa avaliativa, a etapa 4, que contou com 3 perguntas abertas. A primeira delas identificou se havia algum tópico ou informações adicionais que mereciam mais detalhes, com as alternativas de resposta “sim” ou “não”.

Caso marcassem “sim”, deveriam descrever qual ou quais. Todos os avaliadores sinalizaram a alternativa “sim” e trouxeram sugestões e/ou reflexões para acréscimo ao guia.

No intuito de aprimorar e enriquecer o produto educacional, analisou-se cada resposta e buscou-se incorporar ao máximo as sugestões ao guia, a partir do que se nota no Quadro 8, que apresenta as respostas de cada avaliador e a solução/medida adotada pela pesquisadora diante de cada resposta.

Quadro 8 – Respostas à 1ª pergunta da etapa 4: Há algum tópico específico que deveria ter sido abordado com mais detalhes ou informações adicionais?

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
A1	“A relação entre ter um microfone direcional ou captar o som de um celular estão simplificadas. De forma análoga, as etapas de pós-produção também estão muito breves, especialmente as etapas de finalização de som, mais detalhadas, demoradas e custosas do que as de imagem. Mas, no geral, as descrições das etapas estão satisfatórias”.	Adição ao guia de um QR Code que permite acessar o “Guia rápido de captura de áudio: conceitos, técnicas e equipamentos”. Esse material permite aprender mais sobre captura de som e os equipamentos necessários.
A2	“Quanto à seção ‘Escolhas estéticas e narrativas’ (p.11), não poderia faltar [sic] questões relacionadas à propriedade intelectual (imagens, músicas...). Sugestão: ‘Algum impedimento quanto a direitos autorais?’. Esse tipo de preocupação/cuidado encontra-se previsto na página 14 ‘Dica: sempre pegue autorização para uso de imagem e voz das pessoas entrevistadas’”.	Inserção de um trecho sobre propriedade intelectual, em complemento ao que já constava no guia sobre a importância de buscar autorização para uso de imagem e som das pessoas entrevistadas.
A3	“Acho que a parte de produção poderia oferecer um pouco mais detalhamento sobre a captação de imagens e sons”.	Adição de elementos na etapa de produção sobre captação de imagem e som, inserção de mais informações no item plano de imagem e disponibilização de material sobre som: “Guia rápido de captura de áudio: conceitos, técnicas e equipamentos”, cujo acesso se dá via QR Code.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
A4	“No meu entendimento e considerando a experiência na área, acho que a etapa de pesquisa poderia ter sido mais detalhada com informações de como fazer pesquisa em arquivos, como fazer pesquisa de imagem (vídeo e fotografias), como usar materiais audiovisuais de terceiros, etc.”.	Adição ao guia de um recurso extra, com sugestões de bibliografias que abordam os aspectos mais técnicos, incluindo os tópicos sugeridos pelo avaliador.
A5	“Acredito que o guia se coloca como um manual técnico sobre como fazer um documentário. Entretanto, documentário não é um gênero com regras e fórmulas, mas um modo de fazer cinema. A diferença do documentário para a ficção tradicional está justamente no aspecto fundamental de imprevisibilidade que o documentário pode/deve ter, isto é, ele estar aberto a transformações no decorrer do processo. Transformação tanto do ‘tema’ quanto dos seus “realizadores”, e da própria realidade que ele está almejando registrar. Em grande parte, o manual se pauta pelo modo objetivo e tradicional de fazer documentário que é tributário do processo de produção tradicional da indústria audiovisual”.	Adição de um passo a passo mais objetivo e didático acerca da criação de documentários direcionados ao IFRJ Niterói de modo a atender a proposta do mestrado ProfEPT, já que o comentário do avaliador trouxe muitos pontos importantes já discutidos no trabalho dissertativo.
A6	“Senti falta de uma lista de sugestões de softwares ou aplicativos gratuitos que as pessoas podem usar para fazer edição de vídeo, ainda que de forma elementar. Essa informação pode ser importante para amadores e iniciantes”.	O guia trouxe a sugestão de utilização de <i>software</i> , mas sem especificar qual ou quais. Por se tratar de uma tecnologia em constantes mudanças e descobertas, poderiam ficar datadas; as que são gratuitas atualmente poderão, no futuro, ter custos, e por esse motivo escolheu-se não os nomear. O guia já traz a possibilidade de utilização de <i>softwares</i> de edição para vídeos e filmes e sugere contar com o apoio de aplicativos gratuitos de edição, porém sem fazer indicações.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como visto no Quadro 8, os participantes apresentaram análises/sugestões de pontos que poderiam ser apresentados com mais detalhes ou que necessitariam de informações adicionais. Por exemplo, alguns deles relataram a necessidade de detalhamento de algumas etapas da confecção do documentário, como as fases de produção e pós-produção (captação de imagens e sons). E, ainda, a necessidade de mencionar a propriedade intelectual que havia sido levantada no guia, mas de maneira tangencial. Outro ponto que apareceu como proposta foi ter mais informações sobre os

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

softwares disponíveis, sobretudo os gratuitos e com a sugestão de listar os principais. Após análise minuciosa de todas as respostas, às ações adotadas para o produto educacional pautaram-se na viabilidade de incorporação do maior número de sugestões possíveis, conforme foi apresentado na terceira coluna, da direita para a esquerda, do Quadro 8.

Passando ao Quadro 9, a seguir, as respostas dos avaliadores acerca da 2ª pergunta da etapa 4, que se refere ao quesito de existência de alguma informação necessária e da sensação de falta de especificação/abordagem de algum assunto no guia, foram solucionadas desta forma:

Quadro 9 – Respostas à 2ª pergunta da etapa 4: Há alguma informação necessária de que você sentiu falta no guia?

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
A1	“Como dito acima, mais detalhamento de pós-produção. Cuidado com a confusão, genérica, entre ‘trilha sonora’ e ‘trilha musical’. Entre a teoria do cinema e os estudos de som, a primeira se refere à totalidade dos sons; a segunda, à música”.	Adição ao guia de material sobre som, acessível via QR Code (“Guia rápido de captura de áudio: conceitos, técnicas e equipamentos”) e adição de informações sobre trilha sonora.
A2	“Não estão nas Referências Artuni e Bonilla que são citados na página 10 do guia (uma cartografia muito boa, diga-se de passagem). Caso se trate do infográfico da publicação ‘Cartografia do real’ da Revista Cásper (2019), encontra-se dividido entre as páginas 16 e 17 do periódico. O termo “decupagem” (p.15) vem do francês com significado distinto. No Guia, não fica claro do que se trata (neste caso, em nosso vernáculo)”.	Retificação da referência bibliográfica e inserção, no guia, de uma nota de rodapé com o significado do termo “decupagem”.
A3	“Acho que na parte de Pós-Produção poderia haver mais detalhamento sobre os <i>softwares</i> de edição disponíveis no mercado voltados para produção amadora de audiovisual. Creio que a utilização da Trilha Sonora também seria algo importante de ser mais detalhado”.	Sobre a trilha sonora, houve adição, no item Pós-Produção, de informações sobre o assunto. No mais, o guia trouxe a sugestão de utilização de <i>software</i> , mas sem trazer especificações. Essa medida se deu devido às constantes obsolescências na área de tecnologia.
A4	“Me parece que seria importante ter também uma parte falando da importância da trilha, efeitos especiais, etc. Outra sugestão seria ter uma parte em que se apresentasse [<i>sic</i>] de forma sintética os principais diretores de cinema documentário com link para seus filmes, acredito que ver trabalhos do gênero documentário de diversos autores e sobre	Acréscimo de mais informações acerca da importância da trilha sonora e de efeitos especiais. Entende-se que a cartografia real, apresentada no guia, contempla as sugestões de documentários, pois o material ilustra 23 documentários de diferentes diretores e tipos de

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
	vários assuntos diferentes funciona muito pedagogicamente”.	documentários, assim como a sugestão de 5 livros sobre a arte de fazer filmes do gênero, acessíveis via QR Code.
A5	“Acho que o tema da ‘memória’ deve ser melhor trabalhado, inclusive na bibliografia sobre o assunto, já que a memória não é algo objetivo, pré-existente, a ser encontrada e registrada. A memória é produzida a todo momento. Acho os documentários são formas importantes de registrar experiências (não apenas por entrevistas, que é a maneira mais óbvia e imediata), mas de construir narrativas sobre o passado e dar acesso a elas, isto é, fazer história”.	O tema memória foi desenvolvido e aprofundado na dissertação. No guia, buscou-se deixá-lo mais objetivo e priorizar o passo a passo da produção de documentário.
A6	O avaliador assinalou “Não” em resposta à pergunta. Portanto, não sentiu falta de informação no guia.	-

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 9, verificou-se que alguns avaliadores destacaram os mesmos pontos das respostas descritas na pergunta anterior do Quadro 8. No entanto, abordaram novas questões acerca do que havia sido perguntando, ou seja, se havia alguma informação necessária de que tinham sentido falta no guia. Alguns dos pontos novos apresentados, por exemplo, foram trazer para o guia o significado do termo “decupagem”, aprofundar mais sobre o tema memória e, ainda, a sugestão de ajuste de referência bibliográfica. Ressalta-se que o avaliador A6 assinalou “Não” em resposta à pergunta, demonstrando que não sentiu falta de informações complementares no guia.

Finalmente, a última pergunta da última etapa do questionário, estabelecida na questão disposta no Quadro 10.

Quadro 10 – Respostas à 3ª pergunta da etapa 4: Você gostaria de deixar algum comentário para complementar as suas respostas anteriores? (opcional)

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
A1	“Boa descrição no geral. Mas, além das informações já assinaladas acima, caberia mais atenção ao que há de consolidado na teoria do documentário: No Brasil, obras de Fernão Ramos, Marcius Freire, entre outros. Fora, entre muitos outros exemplos, a revista Doc on line [sic], da Universidade da Beira Interior,	Inserção, ao final do guia, de sugestão de 3 livros que discutem tanto a teoria quanto o desenvolvimento técnico do documentário. A teoria referente ao documentário está mais presente e detalhada na dissertação, em um

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
	instituição que tem, inclusive, afinidade com o projeto”.	capítulo tratando somente do gênero. Um dos autores consultados foi Ramos (2005), como indicado pelo avaliador.
A2	<p>“Por se tratar de um guia para a geração de conteúdos relacionados à memória do campus Niterói, textos como o da página 6 ‘Leia conteúdos relevantes sobre o assunto e sobre os envolvidos’ deveriam ser diretos, como por exemplo: ‘Leia conteúdos relevantes o campus Niterói e sobre os envolvidos’. Afinal, não se trata de um produto genérico. Isso só vai ficar claro na página 8 ‘No caso proposto por este Guia, o tema que você vai abordar é o IFRJ campus Niterói [...]’.</p> <p>Entendo que o guia deveria ser menos acadêmico e assumir um papel de ‘manual’. Com isso, quero dizer que as citações <i>ipsis litteris</i> deveriam ser evitadas, sobretudo aquelas com mais de três linhas, em benefício de uma leitura mais fluida.</p> <p>Desnecessários os colchetes em ‘Puccini (2012, p. 27), detalhando a obra de Alan Rosenthal’, entre as páginas 11 e 12, nos itens 3, 4, 5 e 6. Do mesmo modo, altera a fluidez da publicação (Guia). Até porque, já foi mencionado Rosenthal anteriormente (itens 3 e 4).</p> <p>Ainda que não haja uma ‘regra universal’ para os planos (enquadramentos), os exemplos apresentados nas páginas 16 e 17 não são os melhores para explicar esse ponto tão importante da linguagem cinematográfica (por exemplo: o plano americano surge com os filmes de western para mostrar o coltre [<i>sic</i>] na coxa do ator, por isso, a câmera mostra o personagem a partir desta altura ou do joelho e na posição em pé).</p> <p>‘Um ângulo Plongê, por exemplo, passa uma sensação de grandeza; já um Contra-plongê reforça pequenez’ (p. 17). Isso tem que ser relativizado. Grandeza de quem? Pequenez de quem? De quem observa (espectador, câmera?) ou de quem aparece na imagem (personagem)? Do ponto de vista psicológico o plongê passa a sensação de inferioridade (do personagem), enquanto o contra-plongê sugere força e poder (do personagem em cena). Então, cuidado pois o modo como está escrito sugere o contrário (somente estaria correto naquilo que se chama ‘subjetiva’ ou ‘primeira pessoa’ que é o ponto de vista do observador). Via de regra, o plano se refere ao</p>	<p>Nova redação do conteúdo da página 6, com direcionamento ao IFRJ Niterói.</p> <p>Transformação da citação direta em citação indireta nas páginas 11 e 12 do guia.</p> <p>Reescritura do trecho indicado para que dele emergja a compreensão de que as informações sobre os planos (enquadramentos), no guia, têm em vista a perspectiva do espectador.</p> <p>Retirada da palavra “intenção” (p.18), sem prejuízo ao texto.</p> <p>Retirada da palavra “montar” (p. 20), sem causar prejuízo ao texto.</p>

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
	<p>personagem. Diante disso, o texto é antídático.</p> <p>‘Com essas informações, você terá mais autonomia e intenção [?] na hora de gravar’ (p.18).</p> <p>Na página 20, ‘Montar, que é editar o filme de fato’ precisa ser reescrito. Mensagem incompleta, não clara. No âmbito do audiovisual, a expressão ‘montar’ (com origem no cinema analógico) deu origem a ‘editar’ que funciona como sinônimo em trabalhos magnéticos e, mais recentemente, nos trabalhos digitais.</p> <p>Que boa iniciativa para cuidar, desde já, da memória de uma instituição (campus) ainda tão jovem!”.</p>	
A3	<p>“Gostei muito do material. A qualidade do texto e da diagramação estão muito boas. Creio que é um ótimo produto para introdução ao documentário. Um único aspecto que chamou a atenção, é que ao circunscrevê-lo ao universo do IFRJ Niterói, ele perde muito de seu alcance. Sugeriria um recorte mais amplo como por exemplo: ‘Documentário nas Escolas’, pois acho que esse material tem potencial de circular em outros ambientes”.</p>	<p>Por se tratar do mestrado ProfEPT, é necessário circunscrever o produto educacional ao universo da EPT. Assim, ficou delimitado ao IFRJ Niterói.</p>
A4	<p>“Parabéns pelo projeto. Achei o guia bem estruturado e bem escrito. Sucesso”.</p>	-
A5	<p>“Acho um bom guia, objetivo e claro, mas a tipologia de Nichols é um tanto esquemática e embora útil para ‘classificar’ filmes e dar exemplos, pode ser limitadora para pensar a realização de documentários. Acho importante fugir de um padrão jornalístico de documentário (e sua pretensa objetividade em falar o que, quem, quando e como) e pensar que existem diferentes estratégias de entrar em contato com a realidade e dar uma versão dela através do cinema”.</p>	<p>Não houve a intenção de criar limitações acerca da realização de documentários com a apresentação dos modos de documentário de Nichols (2016). Sentiu-se a necessidade de trazê-los como embasamento teórico para introduzir às pessoas a temática, mas sem limitá-los. Entende-se que as pessoas têm a possibilidade de experimentar outras maneiras, partindo ou não desses 6 tipos de documentários apresentados por Nichols (2016). A definição do tema que o guia aborda (IFRJ Niterói) se faz necessária para atender à proposta do mestrado ProfEPT, porém a realidade circunscrita na instituição pode ser abordada no audiovisual sob várias formas, diferentes estratégias e sujeitos.</p>
A6	<p>“O Guia é extremamente bem-feito, tanto no que se refere ao conteúdo quanto à produção visual, o que demonstra que a aluna pesquisou e realmente se dedicou ao produto. Quero</p>	<p>A sugestão da avaliadora quanto à ampla divulgação do guia entre iniciantes na produção documental será realizada. Serão encaminhados</p>

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

Avaliadores	Resposta dos avaliadores	Solução/medida adotada
	ressaltar a relevância não apenas para fins institucionais relacionados à história do IFRJ como também para toda pessoa que deseja realizar um documentário, contribuindo, assim, com a memória de um lugar, de um projeto, de uma instituição etc. Desse modo, gostaria muito de sugerir a publicação e ampla divulgação do guia entre iniciantes na produção documental”.	para a biblioteca do <i>campus</i> o material impresso e o digital para disponibilização. O material também será divulgado para a comunidade interna e em alguns canais de comunicação da instituição.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como visto no Quadro 10, apesar de a resposta à pergunta ter sido anotada como opcional, todos os avaliadores responderam com observações importantes e que complementaram as respostas às perguntas anteriores. Assim como os comentários anteriores, as anotações foram levadas em consideração e a maior parte delas incorporadas ao produto educacional, como descrito nas soluções/medidas adotadas pela pesquisadora, de modo a aperfeiçoar o guia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou, a partir de um relato de experiência, apresentar o processo de construção de um guia destinado a orientar indivíduos interessados em produzir documentários com intuito de preservar a memória do IFRJ Niterói. O produto foi intitulado “Luz, câmera, memória: um Guia de como elaborar documentários sobre o IFRJ Niterói”, abordando a temática de maneira prática e, principalmente, acessível, a estudantes e a servidores com a pretensão de contribuir para a preservação e para divulgação da memória institucional.

Da concepção à avaliação/validação do guia como produto educacional resultante de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense, não se perdeu de vista a pretensão de colaborar para o fortalecimento da identidade institucional ao resgatar, preservar e divulgar a sua história e memória não apenas ao público interno, mas também ao externo, podendo contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento desses sujeitos junto à instituição. É essencial o reforço ao papel social desse espaço como uma instituição pública de ensino que oferta formação gratuita e de

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ *Campus Niterói*: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

qualidade, desde cursos de extensão, passando por cursos técnicos integrados ao ensino médio, até a pós-graduação, sob uma perspectiva de política pública que defende uma educação inclusiva, democrática e crítica, promovendo oportunidades e transformação na vida dos estudantes, além do desenvolvimento local e regional. O IFRJ *campus* Niterói pode e deve ser entendido como um espaço de transformação social.

Apesar de ter como ponto de partida o IFRJ Niterói, notou-se, inclusive pela avaliação de um dos especialistas, que o guia pode ser amplamente aplicado por se tratar de uma orientação que passa por aspectos gerais e essenciais da produção de um documentário, incluindo QR Codes para aprofundamento de diversos aspectos, já que todos eles merecem igualmente atenção. A avaliação do produto educacional foi realizada por 6 docentes profissionais com grau de doutorado, vinculados a instituições federais de ensino como a UFF, o IFRJ e o IFF, com experiência e/ou formação no tema pesquisado. O instrumento avaliativo foi um questionário com perguntas abertas e fechadas abordando aspectos do produto educacional, como o grau de satisfação, a qualidade, a clareza, a estrutura, a organização, o conteúdo, a aplicabilidade, entre outros, de modo que se pudesse validar a proposta apresentada para além da banca destinada à defesa do trabalho final.

Quanto aos resultados obtidos, estes demonstraram que o guia elaborado pode ser utilizado para auxiliar na preservação da memória do *campus*. O material apresenta, de acordo com a avaliação, características importantes como clareza da linguagem, bom projeto visual e diagramação, organização do conteúdo, além de abordar adequadamente as etapas de produção. O guia mostrou ter uma abordagem prática. Mesmo para indivíduos sem conhecimentos prévios ou experiência no campo de produção audiovisual, é possível planejar, filmar e produzir documentários abarcando o universo institucional sob as mais variadas perspectivas e momentos. Isso porque a preservação da memória transcende a esfera individual e configura-se como uma necessidade coletiva essencial para a perpetuação das experiências compartilhadas por uma comunidade inserida em uma instituição. Por meio da linguagem audiovisual, o documentário tem a capacidade de capturar e registrar a participação dos sujeitos que

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ *Campus* Niterói: um relato de experiência. *Ets Educare* - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

fazem parte da instituição, destacando sua evolução, desafios e conquistas ao longo do tempo.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa não pretendeu esgotar as possibilidades de estudo sobre a temática, mas sim contribuir com a produção de conhecimento acerca da preservação da memória institucional, tendo o audiovisual como um meio para isso. Dessa forma, tem-se um ponto de partida para que o debate sobre a preservação da memória institucional seja discutido e implementado no IFRJ Niterói e, por consequência, outros trabalhos e ações sejam desenvolvidos acerca da temática, haja vista a diversidade de possibilidades de abordagem da memória institucional.

REFERÊNCIAS

- BERGAMASCHI, Christyan Lemos; AMARAL, Sandra Regina do; ALENCAR, Isabel de Conte Carvalho de. Instrumento para análise, avaliação e validação de materiais de divulgação científica. **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** – XIII ENPEC Caldas Novas, Goiás – 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA112_ID316_04072021103310.PDF. Acesso em: 3 mar. 2024.
- BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em 12 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Observatório ProfEPT**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Escola Virtual de Governo**. 2023. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/878>. Acesso em: 11 out. 2023.
- FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, v. 28, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. **Ets Educare** - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.

PEREIRA, Marco. **Brainstorng ou Tempestade de ideias**. Aula de Empreendedorismo. 2019. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6171618/mod_resource/content/1/Brainstorming.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

CHAGAS, V. G.; OLIVEIRA, T. S.. Guia voltado à produção de documentários para preservação da memória institucional do IFRJ Campus Niterói: um relato de experiência. **Ets Educare** - Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.57-87, 2024. e-ISSN 2965-4165

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13857226>